



Agenda  
Porto

# Fev

Entrevista →

**Maria João Vicente quer as nossas lágrimas para fazer a vontade a Camilo**

Ao fresco →

**Batucada Radical: no Porto há uma “família amarela” que vive ao ritmo do tambor**

Conjugar o Porto →

**Construir com Alfredo Teixeira, mestre violeiro**



Non-aligned newsreels – voices from the debris  
Mila Turajlić

Make Trouble

Zahy Tentehar

AZIRA: Um Musical de Memórias

© Leo Aversa  
© Shafeek Nakath Kareem

## Apoiar a excelência desportiva

Portugal é o país da União Europeia com piores índices de atividade física. Segundo dados do Eurobarómetro, 73% dos portugueses admitem não praticar desporto ou fazer exercício físico. Esta realidade reflete-se, a jusante, na alta competição desportiva, cujos resultados ainda ficam aquém do que se exige ao país.

Aos baixos níveis de exercício físico juntam-se as condições precárias em que os atletas de alto rendimento e elevado potencial desportivo desenvolvem as suas carreiras. Apesar do reforço recente do investimento público no setor, o desporto de alta competição ainda sobrevive, em grande medida, à custa do voluntarismo, da abnegação, da carolice e do esforço de atletas, treinadores e dirigentes.

Por isso é tão importante, como podemos constatar neste número da Agenda Porto, o Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e Elevado Potencial Desportivo. Com este apoio financeiro, o Município procura fomentar a evolução, o desempenho e os resultados desportivos de atletas não profissionais que participam em competições ao mais alto nível, como é o caso de Gonçalo Nunes no taekwondo. Ao apoiar estes atletas, o Porto investe no sucesso do desporto nacional, na valorização da cidade e na promoção da prática desportiva.

Este compromisso assenta na convicção de que o desporto é uma prioridade para a cidade, como demonstra o recém-criado Conselho Municipal do Desporto, enquanto espaço de participação dos nossos agentes desportivos.

Em 2028, o Porto será Capital Mundial do Desporto, numa parceria com Vila Nova de Gaia. Queremos que esse momento, e o caminho que até lá percorreremos, funcione como um verdadeiro trampolim para afirmar uma cidade mais ativa e mais saudável.

Pedro Duarte  
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Entrevista → Maria João Vicente quer as nossas lágrimas para fazer a vontade a Camilo	06
Código Postal 4000 e tal → OPPIA: O espaço que eterniza em imagens a memória da cidade do Porto	10
Arte e exposições	15
Cinema	21
Conversas	25
Desporto e movimento	29
Porto de Alta Competição → Gonçalo Nunes caiu, reergueu-se e chegou onde sempre quis: é hoje campeão nacional de taekwondo	31
Música e clubbing	36
Palcos	42
Famílias	44
Ao Fresco → No Porto há uma “família amarela” que vive ao ritmo do tambor (e não, não são os Simpsons) (pp. 51 – 54)	49
Crónicas da Zona Oriental do Porto → Mercado Abastecedor do Porto	55
Conjugar o Porto → Construir com Alfredo Teixeira	58
Ficha Técnica	62

A Agenda Porto de fevereiro chega com o coração exposto. Nesta edição, há lágrimas pedidas em palco, memórias guardadas em película, mãos que trabalham laboriosamente para construir o som certo – e há também o rufar de tambores a lembrar que este é o mês da folia do Carnaval.

A abrir este número, para ler há uma entrevista a Maria João Vicente que, no Teatro Carlos Alberto, nos devolve *Amor de Perdição*. A encenadora portuense quer as nossas lágrimas para cumprir a vontade de Camilo.

No *Código Postal 4000 e tal*, visitámos a OPPIA – Oporto Picture Academy, um lugar onde a memória da cidade continua a ser revelada em película, projetada em 8mm e guardada como um verdadeiro tesouro coletivo.

Em *Conjugar o Porto*, apreciamos a arte nobre de construir guitarras portuguesas (e não só): visitámos a oficina de Alfredo Teixeira, violeiro, músico e fundador da Casa da Guitarra.

Em *Porto de Alta Competição*, conversámos com Gonçalo Nunes, campeão nacional de taekwondo. Aos 24 anos, é um dos nomes a reter quanto ao futuro da modalidade.

E porque, como diz a canção, “em fevereiro tem Carnaval”, a Batucada Radical volta às ruas da cidade para animar o Domingo Gordo com o seu bloco musical. A Agenda Porto assistiu a um ensaio desta “família amarela”, composta por 120 elementos.

Outros destaques são o 16.º Festival Porta-Jazz ou o aniversário do Cinema Trindade. O primeiro, que acontece no Rivoli, de 6 a 8 de fevereiro, sob o tema *A Terra vista do ar*, propõe “uma cartografia musical da empatia, da cooperação e da vertigem”. O segundo, que assinala nove anos de vida desde a reabertura, traz entre 5 e 16 de fevereiro um vasto programa comemorativo, que inclui uma pré-retrospectiva dedicada a François Truffaut, um foco sobre Oliver Laxe e os *early films* de Martín Rejtman, entre muitas outras projeções.

Há, ainda, muitas propostas para um mês que parece demasiado curto para tanto que fazer, ver, ouvir e desfrutar na cidade.

# Maria João Vicente quer as nossas lágrimas para fazer a vontade a Camilo



© Teatro do Bolhão

**A Agenda Porto conversou com a encenadora sobre o seu *Amor de Perdição*, que será reposto entre 12 e 22 de fevereiro no Teatro Carlos Alberto.**

Dezasseis meses e várias salas cheias depois, a adaptação que Maria João Vicente fez do clássico de Camilo Castelo Branco está de regresso à cidade. E se alguém que esteve nas récitas anteriores voltar ao Teatro Carlos Alberto, não se espante se vir coisas novas: é que se a peça se mantém igual, os espectadores talvez não.

É com esta ideia que começa a sinopse do espetáculo: “Sempre que regressamos a este texto, tudo é novo”. A criadora portuense explica-nos que tal se passa aqui “como com qualquer obra de arte” – por exemplo quando “olhamos para um quadro que já vimos muitas vezes” –, pois entre o ver e o rever “nós mudamos”.

Nas releituras para a preparação deste projeto, surgido de um convite do Teatro Nacional de São João e do Teatro do Bolhão, “numa altura em que comemorávamos os 200 anos do nascimento do Camilo”, a própria encenadora experimentou o fenómeno. Ao ver o texto “à luz também, por exemplo, de uma nova visão da mulher”, prendeu-a “de repente, a desobediência”, ou melhor, “a importância da desobediência como categoria filosófica e política da nossa vida”. Um traço que, materializado na personagem de Teresa, “uma mulher que diz não”, “foi algo que se calhar nas primeiras leituras, ou nas anteriores, não tinha ficado tão presente”.

No primeiro contacto com o romance, Maria João admite ter-se “ligado mais ao drama destes dois jovens e deste amor impossível”, uma história que, na sua opinião, continua a proporcionar “um diálogo profundo e produtivo com aquilo que nos acontece a nós hoje”. Ainda que “a linguagem possa ser diferente e que a ideia de morrer de amor não nos pareça eventualmente tão plausível”, ressalva.

“Continua a comover-nos”, diz, tanto pelo enredo como pela “própria forma”, e “a maneira como nós entramos no livro é, também, através das palavras, dessa música”.



## Um choro racional como premonição

Segundo o próprio Castelo Branco, *Amor de Perdição* foi escrito em apenas duas semanas, enquanto o escritor cumpria pena na antiga Cadeia da Relação, no Porto, devido ao célebre caso de adultério com Ana Plácido. Essa vertigem, sentida na narrativa e também nesta adaptação teatral – sem transições muito visíveis entre cenas –, talvez ajude no vínculo com um presente feito de correrias.

Para Maria João Vicente, essa voragem, própria também da paixão, “talvez nos envolva de uma forma emocionalmente mais intensa”, pois aqui estabelece-se “uma relação com o leitor que não é só de ordem intelectual ou racional, é uma ligação emocional”. E recorda a curiosa frase que, em 1879, o autor deixou no prefácio de uma das reedições: “Se, por virtude da metempsicose, eu reaparecer na sociedade do século XXI, talvez me regozije de ver outra vez as lágrimas em moda nos braços da retórica, e esta 5.<sup>a</sup> edição do *Amor de Perdição* quase esgotada”.

A encenadora, para quem “a obra chegou” aos nossos dias “absolutamente atual”, quer ajudar a cumprir o desejo do escritor: “ele gostaria que as pessoas continuassem a poder chorar, mas apela à ideia da emoção e da razão em simultâneo”.

Camilo incluiu na narrativa comentários à sua época, “quer do ponto de vista literário e artístico, quer do ponto de vista político” ou questões “sobre a natureza da própria arte”, o que também está refletido na peça. “No romance existem várias camadas que nós tentamos manter”, revela Maria João, uma preocupação “sempre muito presente” no trabalho desenvolvido com Constança Carvalho Homem, que adaptou o texto.



## Estudantes entre a plateia e ex-alunos no palco

Com uma longa carreira como atriz e encenadora, incluindo 28 anos como integrante do Teatro da Garagem, em Lisboa, Maria João Vicente considera que pode atrair mais leitores para esta “obra maior da literatura portuguesa”: “o teatro é uma maneira diferente de sensibilizar as pessoas e de fazer com que tenham vontade de ler o próprio livro”.

Entre o público voltarão a estar muitos adolescentes, já que o romance integra o programa curricular do ensino secundário. A portuense adverte, porém, que “a peça é para toda a gente” e que não foi concebida a pensar nos mais jovens. A transformação do texto num espetáculo de hora e meia exigiu, obviamente, a omissão ou a adaptação de cenas para que se entendesse a narrativa, mas houve sempre fidelidade às palavras: “quisemos manter a linguagem camiliana que é uma linguagem muito potente e, do ponto de visto artístico, riquíssima”.

Vicente explica que “foi muito interessante” o trabalho feito com “uma equipa que funcionou como equipa”, em que “toda a gente pôde contribuir com o seu diálogo particular estabelecido com a obra”, desde os responsáveis pela luz, pela cenografia e pelos figurinos até aos atores.

Os produtores da peça quiseram que os intérpretes fossem do Porto, tanto por motivos logísticos, como para fomentar o emprego entre os profissionais do setor na cidade. “Foram muitas pessoas às audições – fiquei até muito surpreendida com isso –, muitas, muitas pessoas”, conta a encenadora, antes de revelar que para a seleção pensou “não tanto nos papéis individualmente, mas no grupo de trabalho” a criar. E para isso terá ajudado ver muitas caras conhecidas.

Do elenco da peça – em que se destacam Vicente Gil, Leonor Reis e Mariana Sevil, respetivamente nos papéis de Simão Botelho, Teresa de Albuquerque e Mariana – apenas três atores não foram alunos de Maria João. O seu percurso como docente começou no início dos anos 90 na Academia Contemporânea do Espetáculo (Teatro do Bolhão) e desenvolve-se há mais de duas décadas na Escola Superior de Teatro, em Lisboa. “É um prazer, passados alguns anos, trabalharmos com os nossos ex-alunos e ex-alunas como colegas, é muito gratificante”, confidencia com “um certo orgulho” à Agenda Porto.

Aqui moram coletividades e espaços culturais e artísticos que têm despontado no Porto.

# Código Postal 4000 e tal



Há espaços que resistem ao tempo. Outros que fazem dele matéria-prima. Na Rua do Barão de São Cosme, a poucos metros da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, existe um lugar onde a memória da cidade continua a ser revelada em película, projetada em 8mm e guardada como um verdadeiro tesouro coletivo. Chama-se OPPIA – Oporto Picture Academy e funciona como um lugar de resistência silenciosa à pressa do digital.

## OPPIA: O espaço que eterniza em imagens a memória da cidade do Porto

“Oppia” quer dizer “aprender” em finlandês. A OPPIA – Oporto Picture Academy celebrou duas décadas a 30 de dezembro de 2025. Foi pela mão de Cristiano Costa Pereira, à época aluno do Curso Superior de Cinema e Teatro da Escola Superior Artística do Porto, que o projeto nasceu. Apaixonado por fotografia e cinema, em especial pela filmagem em 8mm, 16mm e 35mm, decidiu criar um espaço para partilhar conhecimento, para experimentar, preservar e divulgar um património que o digital parecia querer apagar. Mais do que um espaço expositivo, a OPPIA afirmava-se como um lugar de resistência cultural. Enquanto o mundo acelerava para o digital, a OPPIA fez o caminho inverso.



### Um laboratório vivo no coração da cidade

Localizado no número 228 da Rua do Barão de São Cosme, na freguesia do Bonfim, a OPPIA é um espaço polivalente com estúdio de fotografia, galerias, sala de projeções, oficina e laboratórios. Mas, acima de tudo, é um ponto de encontro. “A ideia sempre foi esta: as pessoas virem cá numa dinâmica artística, para ver ou participar em algo que dificilmente encontram noutro sítio”, explica o fundador e diretor artístico.

Desde o início que a formação faz parte da identidade da OPPIA. Ao longo dos anos passaram por aqui cursos e *workshops* pouco comuns, como fotografia *pinhole*, processos históricos alternativos ou cinema em Super 8mm. Muitas das imagens produzidas no espaço acabam depois expostas nas próprias galerias.

E sim, na OPPIA ainda se pratica a mítica fotografia à *la minuta*. Aquelas caixas de madeira que outrora percorriam as ruas com um laboratório portátil no interior continuam vivas aqui, em *workshops* que recuperam técnicas quase desaparecidas. “O que fazemos, quase ninguém faz”, resume Cristiano.

### Filmes projetados para (e com) as pessoas

Muito antes do Porto viver a atual efervescência cultural, a OPPIA já levava cinema às ruas. Entre 2003 e 2010, o projeto “Os Cantos do Super 8mm” percorreu todas as freguesias da cidade, com projeções de dezenas de filmes. O cinema saía das salas e encontrava as pessoas no seu próprio território.

“Pouco antes de entrarmos no século XXI, o digital estava a afirmar-se e a película começou a tornar-se obsoleta. Mas nós resistimos e continuámos a realizar filmes em Super 8mm, 16mm, 35mm. Alguns dos filmes projetados foram feitos e revelados no próprio laboratório da OPPIA, outros por estrangeiros que filmavam connosco e também faziam a revelação nos nossos laboratórios. Foram sete edições, foi fabuloso! Tudo isto acontecia fora dos grandes circuitos culturais da cidade, num Porto com uma dinâmica completamente diferente da atual. Fazíamos isto com as pessoas e para as pessoas”, conta Cristiano.

As exposições de fotografia, as sessões de cinema em formatos analógicos, os concertos, as noites de poesia e os *workshops* fazem hoje parte do ADN da OPPIA, sempre com a cidade como pano de fundo.

### Tesouros da memória coletiva

Entre as paredes da OPPIA guardam-se verdadeiros arquivos da memória portuense. O espólio do fotógrafo Fernando Aroso, doado à associação, é um dos seus maiores tesouros: cerca de 80 anos de fotografia, desde os anos 30, milhares de negativos que registam o Porto em detalhe. “Batentes de portas, claraboias, varandins... um trabalho único. Este Porto já não existe”, sublinha Cristiano.

Também fazem parte do acervo mais de duas mil capas de discos criadas por António Aroso para a editora Orfeu, já exibidas em exposições anteriores.

No cinema, a viagem é ainda mais longa. A OPPIA guarda centenas de filmes, incluindo raridades em 9,5mm de 1918 e até um filme de 1904, feito no Porto, pertencente à histórica empresa de cinema Pathé. “O Porto é pioneiro no cinema mundial. Queremos manter viva essa história visual”, afirma.

### O sonho de voltar a fazer o Douro Filme Festival

Outro capítulo importante da história da OPPIA é o Douro Filme Festival – Festival Internacional de Cinema Super 8mm do Porto, cuja primeira edição aconteceu em 2006. O conceito era simples e revolucionário: convidar qualquer pessoa, realizador ou não, a fazer um filme em 8mm durante o festival. A OPPIA fornecia a câmara, a película, o laboratório e a equipa. Os filmes só eram vistos no dia da estreia. “Era um risco total. Ninguém sabia o que ia acontecer. A primeira edição contou com 38 filmes a concurso, com um júri internacional de Espanha e Itália. Na segunda edição já criámos o conceito: convidávamos as pessoas a fazerem connosco um filme em 8mm”.

Para assinalar os 20 anos da OPPIA, o desejo é claro: reativar o festival. “Temos tudo aqui para o fazer. É único, envolve os jovens e dinamiza a região”, diz.

Valeriy Kutepov e Cristiano Costa Pereira



## Jantares onde todos são fotógrafos improváveis

Entre os projetos sonhados está também algo verdadeiramente fora da caixa: os “Jantares fotogramáticos”. “A ideia é simples: um jantar mensal onde a toalha da mesa é papel fotográfico. Os participantes jantam, aprendem a técnica, criam imagens diretamente sobre o papel e, no final, tudo é revelado coletivamente. As grandes fotografias resultantes transformam-se depois em exposição. Todos são artistas improváveis”, resume Cristiano. O objetivo é tornar o projeto realidade em 2026.



## O que aí vem

Valeriy Kutepov mudou-se para a cidade do Porto há três anos e trabalha na OPPIA como curador. “Queremos trabalhar com as diferentes gerações e despertar nos mais jovens o gosto pelas diferentes artes, sem nunca perder a história e a memória”.

Valeriy revela que este mês de fevereiro vão inaugurar uma exposição com fotografias do Porto nos anos 80 e promover um *workshop* de fotografia. Nos meses seguintes estão previstas exposições coletivas de pintura e fotografia, com música ao vivo, além de vários *workshops*, incluindo propostas pensadas para crianças e jovens.

Na OPPIA, a memória fotográfica e a história da fotografia e do cinema em película prometem continuar bem vivas e resistir ao passar do tempo.

## → Arte e exposições

21 Feb  
17h00

Clube de Desenho

→ R. da Alegria, 970

Gratuito

Visita

Exposição

# A Máquina Zero, de Nuno Sousa

Visita guiada com o artista

No dia 21 de fevereiro, às 17h00, Nuno Sousa conduz-nos por entre desenhos realizados ao longo dos últimos dez anos (“é possível que alguns sejam anteriores”) que integram a exposição *A Máquina Zero*, e cujo título é inspirado numa canção de Rui Veloso.

A propósito do trabalho do autor, escreve Marta Bernardes: “Há cor e *crayons*, brincadeira, mas há sobretudo o preto e branco da tinta-da-china, das canetas finas de diário gráfico, as canetas meigas de professor de desenho, uns carvões, umas grafites, uma gradação de cinzas. (...) Olhamos para estes papéis e cadernos, e pranchas, e tentativas, e acertos, e falhanços e é impossível não pensar: Meu deus, Nuno, tanto trabalho! Tanta inteligência, rapaz! (Que é como quem diz: tanto tempo, tanta vida, tanto capital, tanta ternura).” Exposição patente até 28 de fevereiro. — G.M.



Fevereiro	2026	Arte e exposições		Arte e exposições	Fevereiro	2026	
01 Feb 11h00	Impressões com LEGO	Construir, Carimbar, Criar CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	06, 27 Feb 15h00	Domingos Sequeira: os Estudos Finais	Visita orientada a esta exposição temporária CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
01 Feb 11h00	Visita Incógnita	Visita cujo tema será sempre desconhecido até à hora da sua realização CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	06 Feb – 27 Feb 11h00	Zine	Histórias que se desdobram CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
02 Feb – 23 Feb 11h00 – 14h00	Oficina de Nerikomi	Técnica Ancestral Japonesa de Cerâmica CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	06 Feb – 27 Feb 15h00	Água e Cor	Deixa o processo fluir. Oficina sensorial e meditativa CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
02 Feb – 28 Feb 15h00 – 18h00	Freestyle Ceramics	Oficina de cerâmica CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	07 Feb 15h00	Visita guiada às exposições patentes na Galeria Municipal	Estado de espírito, Recursões: uma cartografia de territórios inacabados e Aprender a ensinar, ensinar a aprender com Elvira Leite	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
03 Feb – 24 Feb 11h00	Impressão em Cerâmica	Do desenho ao barro CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	7, 21 e 28 Feb 10h30 – 17h30	Ilustrar a Natureza com Jorge Coutinho	Curso de Ilustração científica a preto e branco CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
04 Feb 11h00	Impressão em Tetrapack	com máquina de massa e embalagens de leite recicladas CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	07 Feb – 21 Feb	Fragoso Destino, de Dori Nigro e Paulo Pinto	Exposição de vídeo e fotografia  Inauguração: 07 fevereiro, às 16h00, e ação performativa, às 15h00, com início no Campo 24 de Agosto e término na Figma.	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
05 Feb 18h30	Arte em Ação, de Beatriz Albuquerque	Apresentação do livro, com a autora, Miguel von Hafe Pérez e Rosário Gambôa	Serralves → R. de D. João de Castro, 210	09 Feb – 23 Feb 15h00	Pintura em azulejos	Criação de um mural com quatro azulejos CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
05 Feb – 08 Feb	Critical Decisions: Perspectives on the Creative Process	Oficina de fotografia com Todd Hido	Leica Gallery → R. de Sá da Bandeira, 48	12 Feb – 20 Mar	Shopyard Summer School	Exposição que resulta de um programa intensivo de experimentação pedagógica realizado em Braga, em 2025.	INSTITUTO → R. dos Clérigos, 44
05 Feb – 26 Feb 15h00	Acrílico Livre	Pintar sem medo CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246				
05 Feb – 27 Feb 18h00	Desenhar Depois de Crescer	Voltar a desenhar sem pressão CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246				

Fevereiro	2026	Arte e exposições		Arte e exposições	Fevereiro	2026		
13 Feb 15h00	<b>Desenhos de Mestres Franceses em Coleções Portuguesas</b>	Visita Orientada	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	20 Feb 15h00	<b>Entre a natureza e a civilização: literatura francesa do século XVII ao XIX</b>	Visita orientada partindo da exposição <i>Desenhos de Mestres Franceses em Coleções Portuguesas</i>	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	
		CE: 12+				CE: 12+		
		Visita				Visita		
13 Feb 15h00 + 17h30	<b>O Objeto como modo de acesso à Memória, com Inês Barahona</b>	Oficina de escrita autobiográfica a partir de objetos pessoais	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega	28 Feb 10h00	<b>Kintsugi Moderno</b>	Oficina Junta Cacos, com Filipa Correia	BASE atelier → R. de Anselmo Braancamp, 550	
		Programa paralelo da exposição “Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares”						
		Oficina	Gratuito			Oficina	Famílias	
14 Feb 15h00	<b>Inventário deste mundo e do outro, com o Clube de Desenho</b>	Oficinas de desenho de observação e de memória	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega	28 Feb 18h00	<b>Episódios de Fantasia e Violência, de p. feijó</b>	Leitura-performance	Asterisco → R. de Pinto Bessa, 409	
		Programa paralelo da exposição “Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares”				CE: 15+		
		Oficina	Gratuito			Leitura	Performance	Gratuito
14 Feb 17h00	<b>Cerâmica a Dois</b>	Oficina especial São Valentim	doBarro → R. da Alegria, 246	28 Feb 18h00	<b>Mesa Farta, de Inês Pontes e Ricardo Ladeira</b>	Exposição de desenho. Uma tasca fora do sítio cheia de desenhos improvisados.	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826	
		CE: 18+				CE: 6 meses+		
		Oficina				Exposição	Gratuito	
15 Feb 10h00 – 18h00	<b>Paisagens em Diálogo</b>	Curso de aguarela orientado por Joana Padilha	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	Até 22 Feb	<b>FRÁGIL</b>	Exposição que celebra um ano da Viga Studios	Viga Studios → Rua do Rosário, 248	
		CE: 8+				Exposição	Gratuito	
15 Feb 15h00	<b>Cerâmica ao domingo</b>	Oficina para todos	doBarro → R. da Alegria, 246	Até 27 Feb	<b>O Ruído dos Outros</b>	Exposição de Maria Durão	Extéril → R. do Bonjardim, 1176	
		CE: 6+				CE: 6+		
		Oficina	Famílias			Exposição	Gratuito	
18 Feb 15h00	<b>Pinta a tua cerâmica</b>	Transforma peças cozidas em criações únicas	doBarro → R. da Alegria, 246	Até 14 Mar	<b>EcoNarratives of a Trembling Earth</b>	Exposição de Marisa Ferreira	Galeria Presença → R. de Miguel Bombarda, 570	
		CE: 6+				CE: 6+		
		Oficina	Famílias			Exposição	Gratuito	
18 Feb 15h00 + 17h30	<b>Construção narrativa, com Inês Barahona</b>	Oficina de escrita autobiográfica a partir de objetos pessoais	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega	Até 14 Mar	<b>O velho e o mar (com paisagem), de A. Mouratto</b>	Exposição de pintura	Galeria Trindade → R. de Miguel Bombarda, 141	
		Programa paralelo da exposição “Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares”				CE: 14+		
		Oficina	Gratuito			Exposição	Gratuito	
				Até 14 Mar	<b>Terror sem nome, de David Condeço, Gas Cohen, Inês Costa e Rita Borralho Silva</b>	Curadoria de Ana Clara Luz e Mariana Vilanova	RAMPA → R. Particular de Justino Teixeira, n.º 116 – Armazém K	
						Exposição	Gratuito	

**Até 14 Mar** *O que é que a arte nos deu, o que é que demos à arte? Amizades.*

Exposição

Gratuito

Exposição de José Oliveira em colaboração com vários amigos e artistas

CE: 3 meses+

Sismógrafo  
→ R. do Heroísmo, 318

**Até 28 Mar** *Aves da Palestina – a persistência da vida na catástrofe*

Exposição

Gratuito

Exposição coletiva de fotografias de palestinianos em Gaza, Cisjordânia e Galileia

MIRA Galerias  
→ R. de Miraflor, 155

**Até 18 Abr** *Dia de Feira*

Exposição

Gratuito

Exposição fotográfica de Matilde Viegas

Leica Gallery  
→ R. de Sá da Bandeira, 48

## → Cinema

05 — 16 Feb

Cinema Trindade

Filme

Conversa

→ R. do Almada, 412

CE: 12+

# 9.º Aniversário do Trindade

Para (re)ver filmes de Truffaut, Laxe, Rejtman e muito mais

O Cinema Trindade celebra nove anos de vida após a sua reabertura e, para assinalar a data, entre 5 e 16 de fevereiro, há um vasto programa comemorativo que reúne filmes de diversas latitudes: uma pré-retrospectiva dedicada a François Truffaut, nome incontornável da Nouvelle Vague francesa, um foco sobre Oliver Laxe, e os *early films* de Martín Rejtman. Do programa faz parte, ainda, o habitual módulo dedicado ao cinema português, que inclui o *Made in Porto*, um braço da programação que pretende dar visibilidade ao cinema feito na cidade, bem como resgatar obras de cineastas portugueses que filmaram fora dela. A secção *Trindade Classics* propõe a (re)descoberta de filmes da era do analógico em novas cópias digitais restauradas e há, ainda, a secção *EXPECTATIVA 26*, uma antevisão de cineastas que se estreiam na distribuição em Portugal. Toda a programação em [cinematrindade.pt](http://cinematrindade.pt). — G.M.

**15.11.2025 — 22.02.2026**

Exposições Exhibitions

Galeria Municipal do Porto

**Elvira Leite**

**Kiluanji Kia Henda**

com/with Flávio Cardoso, Lilianne Kiame & Raul Jorge Gourgel

**Mariana Caló**  
e/and **Francisco Queimadela**

Entrada Gratuita Free Admission

GALERIA  
MUNICIPAL  
DO PORTO

[www.galeriamunicipaldoporto.pt](http://www.galeriamunicipaldoporto.pt)

**Porto.**



Jules e Jim, de François Truffaut © D.R.

Fevereiro	2026	Cinema		Cinema	Fevereiro	2026	
01 Feb 19h15	<b>Luas Novas: Daniel Soares</b> <div><div>Filme</div><div>Conversa</div></div>	Sessão de cinco curtas-metragens seguida de conversa com o realizador e Pedro João Santos	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	13 Feb 19h15	<b>Sessões Filmaporto: Falsos Raccords</b> <div><div>Filme</div><div>Conversa</div><div>Gratuito</div></div>	Exibição de quatro filmes de Saguenail com apresentação do realizador	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
04 Feb 15h15	<b>High and Low, de Akira Kurosawa</b> <div><div>Filme</div></div>	<u>Tesouros do Arquivo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	14 Feb 10h00	<b>O Saber do Cinema – Sessão 2</b> <div><div>Filme</div><div>Conversa</div></div>	Escola do Espectador. Programação e imoderação de Regina Guimarães e Saguenail. Visionamento de filme surpresa.	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
04 Feb 19h15	<b>Alma Viva, de Cristèle Alves Meira</b> <div><div>Filme</div></div>	<u>Seleção Nacional: A Pedra ainda Espera Dar Flor</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	14 Feb 21h15	<b>Especial São Valentim: Clotilde + That Fertile Feeling + But I’m a Cheerleader</b> <div><div>Filme</div></div>	<u>Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema</u>  CE: 16+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
05 Feb 19h15	<b>She Mad: Bitch Zone + The African Desperate</b> <div><div>Filme</div></div>	de Martine Syms  <u>Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	15 Feb 14h30	<b>O Riso e a Faca, de Pedro Pinho</b> <div><div>Filme</div></div>	Selecionado para Cannes e destacado pelos <i>Cahiers du Cinéma</i> como um dos dez melhores filmes de 2025  <u>X-Novo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
06 Feb 21h15	<b>Palestine 36, de Annemarie Jacir</b> <div><div>Filme</div></div>	Filme que explora os acontecimentos que levaram à Revolta Árabe de 1936  <u>X-Novo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	18 Feb 15h15	<b>Golden Eighties, de Chantal Akerman</b> <div><div>Filme</div></div>	+ <i>Doll Clothes</i> , de Cindy Sherman  <u>Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema</u>  CE: 16+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
11 Feb 21h30	<b>Patti Smith: Dream of Life, de Steven Sebring</b> <div><div>Filme</div></div>	Um retrato íntimo da lendária <i>rocker</i> , poeta e artista, filmado ao longo de 11 anos  <u>BADLANDS</u>  CE: 12+	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137	18 Feb 19h15	<b>The State of Things, de Wim Wenders</b> <div><div>Filme</div></div>	<u>Seleção Nacional: Em Cada Olhar, Um Forasteiro</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
11 Feb 21h30	<b>All That Is Solid Melts Into The Air, de Gary Stewart e Trevor Mathison (Dubmorphology) &amp; John Akomfrah</b> <div><div>Filme</div><div>Concerto</div><div>Gratuito</div></div>	O filme apresenta banda sonora ao vivo de Dubmorphology  CE: 12+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	19 Feb 19h00	<b>Porto.Anim 2</b> <div><div>Filme</div><div>Famílias</div></div>	Mostra de Cinema de Animação  CE: 8+	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
12 Feb 19h15	<b>Mar de Rosas, de Ana Carolina</b> <div><div>Filme</div></div>	+ <i>Encounters with Landscape 3x</i> , de Salomé Lamas  <u>Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	19 Feb 19h15	<b>Three Instagram Models Have a Picnic + Clueless</b> <div><div>Filme</div></div>	<u>Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

Fevereiro	2026	Cinema	
20 Feb 19h15	<b>Rasganço, de Raquel Freire</b>	Sessão apresentada pela realizadora <u>Tesouros do Arquivo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Filme Conversa		
21 Feb 15h00	<b>Revistas de Cinema: qual foi a sua importância na confirmação do cinema como grande arte?</b>	80.º aniversário do <u>Cineclube do Porto</u>	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10
	Oficina Gratuito		
21 Feb 17h15	<b>Mabel's Blunder + Lend Me Your Wife</b>	Rir para não Chorar: <u>Mulheres e Humor no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Filme		
22 Feb 11h15	<b>No Way Out, de Joseph L. Mankiewicz</b>	<u>Matinés do Cineclube</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Filme		
22 Feb 17h15	<b>Kamome Diner, de Naoko Ogigami</b>	+ Pescados, de Lucrecia Martel  Rir para não Chorar: <u>Mulheres e Humor no Cinema</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Filme		
25 Feb 19h15	<b>With Hasan in Gaza, de Kamal Aljafari</b>	Sessão seguida de conversa com o realizador <u>Kamal Aljafari</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Filme Conversa		
26 Feb 15h30	<b>Masterclass com Kamal Aljafari</b>	Inscrições gratuitas em batalha.bilheteira@agoraporto.pt  <u>Kamal Aljafari</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Aula Gratuito		
28 Feb 10h00	<b>O Saber do Cinema – Sessão 3</b>	Escola do Espectador. Programação e imoderação de Regina Guimarães e Saguenail. Visionamento de filme surpresa.  <u>O Saber do Cinema</u>	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
	Filme Conversa		

## → Conversas

20 Feb  
09h00  
— 18h00

Casa da Música

→ Av. da Boavista, 604-610

Gratuito

Conversa

# Fórum PORTO. Regresso ao Futuro: 1996 – 2001 – 2026

Em 2026, completam-se 25 anos sobre a Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura e, simultaneamente, 30 anos sobre a classificação, pela UNESCO, do Centro Histórico do Porto como Património Mundial. Estes dois acontecimentos abriram portas a ideias e responsabilidades, a movimentos e investimentos que moldaram a realidade cultural, social e económica da cidade. Constituindo-se hoje como “herança viva”, não isenta de tensões, esses marcos justificam um programa de iniciativas de pensamento-memória-criação que, a partir de um património vivo, projete visões sobre o futuro da Cultura do Porto – o mesmo é dizer, o futuro da Cidade –, no horizonte da próxima década.

Este fórum vai contar com as participações, entre outros, de Andreia Garcia, João Soalheiro, João Teixeira Lopes, Laura Castro, Manuela de Melo, Miguel Guedes, Paula Guerra, Pedro Abrunhosa, Pedro Burmester, Ricardo Pais, Rui Couceiro, Rui Losa, Teresa Lago, Victor Hugo Pontes, para além de Pedro Duarte e Jorge Sobrado. — CMP



© Filipa Brito

Fevereiro	2026	Conversas		Conversas	Fevereiro	2026
02, 09 Feb 18h00	<b><i>O Douro, o vinho e a cidade: a construção de uma identidade</i></b>	Curso Breve com Carla Sequeira e Pedro Leitão	Biblioteca Municipal Almeida Garrett e Museu do Vinho do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II → R. da Reboleira, 37	07 Feb 17h00	<b>O Mito de Israel: o Ocidente, a política, a morte</b>	Conversa com Pedro Bismarck  MIRA Galerias → R. de Mirafior, 155
	Aula				Conversa	Gratuito
03 Feb 12h30	<b><i>Pedra com a cruz de Cristo e a esfera armilar</i></b>	com Isabel Osório  Inscrição através de formulário	Reservatório da Pasteleira – Museu do Porto → R. de Gomes Eanes de Azurara, 122	10 Feb 18h00	<b>Conversa Cruzada: Álbum de desenhos do rei D. Carlos e as escavações arqueológicas de Troia</b>	com a arqueóloga Inês Vaz Pinto  CE: 12+  Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Visita				Conversa	Gratuito
04 Feb 18h00	<b>Hora de Ponta</b>	Tema: Robôs  CE: 6+	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12	11 Feb 18h00	<b>Hora de Ponta</b>	Tema: 1976  CE: 6+  Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta				Escuta	Gratuito
04 Feb 18h00	<b><i>A alteridade dos objetos, com Rui Oliveira Lopes</i></b>	Ciclo de Conferências <i>Da Arte e da Poética dos Objetos</i>  <u>Programa paralelo da exposição “Fluxo, Objetos, Pessoas e Lugares”</u>	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega	12 Feb 18h00	<b><i>Viagem e Património: Objetos, Lugares e Narrativas Literárias, com Fátima Outeirinho</i></b>	Ciclo de Conferências <i>Da Arte e da Poética dos Objetos</i>  <u>Programa paralelo da exposição “Fluxo, Objetos, Pessoas e Lugares”</u>  Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega
	Palestra				Palestra	Gratuito
05 Feb e 19 Feb 18h30	<b>Contos Cruzados – Tchékhov e Drummond de Andrade</b>	Clube de Leitura, com Eva Carvalho e Maria João Sampaio  CE: 16+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	12 Feb – 25 Feb 14h30	<b><i>Amo-te para sempre, de Fernando Alvim</i></b>	Clube de Leitura Sénior, com Albina Pacheco e Iria Teixeira  Biblioteca de Autores Portuenses → Av. de Camilo
	Leitura				Leitura	Gratuito
06 Feb 17h30	<b>Cerâmicas na Arqueologia #1: Olhares Cruzados #4</b>	Curso de Inverno, com Laura Sousa  Arqueologia da Indústria Cerâmica do Porto e de Gaia: ponto de situação e estudo de caso	Reservatório da Pasteleira – Museu do Porto → R. de Gomes Eanes de Azurara, 122	13 Feb 16h30	<b>O que será importante para mim, quando estiver a morrer?</b>	Oficina sobre o fim da vida  CE: 16+  Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti → R. de Gil Vicente, 138 /142
	Aula				Oficina	Gratuito
07 Feb 10h00	<b><i>Dentro e fora da escola: pensar o educativo e o artístico a partir de Elvira Leite</i></b>	Seminário para professores	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	13 Feb 17h30	<b>Cerâmicas na Arqueologia #1: Olhares Cruzados #5</b>	Curso de Inverno, com Isabel Maria Fernandes  Colecionar Olaria: Quatro exemplos a Norte  Reservatório da Pasteleira – Museu do Porto → R. de Gomes Eanes de Azurara, 122
	Palestra				Aula	

Fevereiro	2026	Conversas	
14 Feb 11h00	Os <i>Piratas</i> , de Manuel António Pina	Leituras no TeCA CE: 8+	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
	Leitura	Gratuito	
14 Feb 15h00	BDSM 101	O que é, o que não é, pilares, premissas e história CE: 18+	The Knoty (W)Hole → Tv. de Faria Guimarães, 29
	Conversa	Gratuito	
15 Feb 09h00	Iniciação ao Shibari	Nível 1 CE: 18+	The Knoty (W)Hole → Tv. de Faria Guimarães, 29
	Oficina		
18 Feb 18h00	Hora de Ponta	Tema: Serras de Portugal CE: 6+	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta		
19 Feb 15h30	Singularidades de uma Biblioteca: os papéis de João Nogueira Gandra	com Ana Luísa Ramos	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10
	Conversa	Gratuito	
20 Feb 19h00	Book Tasting	Serão de livros, vinhos e sarilhos CE: 16+	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
	Leitura		
23 Feb 19h00	The Book Club	Encontro quinzenal do Clube de Leitura CE: 14+	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
	Conversa	Gratuito	
25 Feb 18h00	Hora de Ponta	Tema: <i>Easy Listening</i> CE: 6+	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta	Gratuito	
27 Feb 15h00 + 17h30	O Objeto e a Identidade Exposta, com Inês Barahona	Oficina de escrita autobiográfica a partir de objetos pessoais  Programa paralelo da exposição “Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares” CE: 16+	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega
	Palestra	Gratuito	

→ Desporto e Movimento

21 Feb  
10h00  
— 17h00

Balleteatro  
– Coliseu Porto Ageas

→ R. de Passos Manuel, 137

Oficina

Dança

CE: 16+

Workshop  
de Breaking

com o *bboying* Manuel Cunha

No dia 21 de fevereiro, o Balleteatro promove um *workshop de breaking* conduzido por Manuel Cunha, referência nacional do *bboying*. Com uma carreira marcada por títulos em Portugal e no estrangeiro, Manuel Cunha partilha métodos e técnicas que permitem explorar movimentos, praticar a musicalidade e desenvolver características essenciais desta dança, como força, equilíbrio, criatividade e técnica. Inscrições através de formulário em [balleteatro.pt](#). — G.M.



Fotografia: © D.R.

Fevereiro	2026	Desporto e Movimento	
<b>01 Feb – 22 Feb</b> 10h00	<b>Domingos em Forma</b>  Gratuito	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física  <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Vários locais
<b>02 Feb – 28 Feb</b>	<b>Aulas de Skate</b>  Ar livre Gratuito	Iniciação e aperfeiçoamento de técnica  seg. e qui.: 17h30 – 19h30 sáb. e dom.: 10h00 – 12h00  <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Skate Park de Ramalde → R. do Dr. Araújo Lacerda
<b>04 Feb – 27 Feb</b>	<b>Saudavel-Mente</b>  Oficina Gratuito	Programa municipal de bem-estar sénior  qua.: Piscina Municipal da Constituição, 10h30 – 11h30 sex.: Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel, 11h30 – 12h30  <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel
<b>07 Feb – 28 Feb</b>	<b>Dias com Energia</b>  Gratuito	Aulas de tai-chi, ioga e pilates aos sábados 09h00, 10h00, 11h00  Inscrição online, através do Portal de Desporto  <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Pavilhões Municipais do Porto
<b>12 Feb</b> 19h00	<b>Breath &amp; Sound in Light</b>  Escuta	Técnicas de respiração e terapia de som com João Carvalho  CE: 12+	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
<b>16 Feb – 17 Feb</b> 09h00	<b>Hernâni Cup 2026</b>  Provas Gratuito	17.º Torneio de Futebol Juvenil de 7	CCD Porto → R. de Alves Redol, 292
<b>21 Feb</b>	<b>Kids On the Block 2026</b>  Provas Gratuito	Circuito Nacional de Escala de Bloco	São Rock Climbing → R. de Godim, 312
<b>24 Feb</b> 19h00	<b>Yoga in Light</b>  Aula Famílias	com Alejandra Ayerbe  CE: 18+	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826

Uma rubrica que dá a conhecer os atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo da Câmara do Porto.

# Porto de Alta Competição

**Gonçalo Nunes caiu, reergueu-se e chegou onde sempre quis: é hoje campeão nacional de taekwondo**



© D.R.

**Gonçalo Nunes é atleta de taekwondo e teve uma das melhores épocas de sempre em 2025. Conquistou os títulos a que se propôs e conseguiu subir no *ranking* nacional desta modalidade. Aos 24 anos, é um dos nomes a reter quanto ao futuro da modalidade, com objetivos traçados para os próximos anos. É um dos atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo da Câmara do Porto nesta temporada.**

A história de Gonçalo teve um início triste, mas um final feliz. Ou melhor, teve um início triste, tem um presente feliz e terá, seguramente, um futuro promissor. Mas expliquemos: quando era ainda pequeno, “quase sem idade”, os pais decidiram colocá-lo numa atividade que pudesse potenciar o seu crescimento. A escolha recaiu no karaté, uma modalidade que permitia uma evolução física considerável, um melhor aperfeiçoamento de movimentos e uma destreza que o levaria a desenvolver-se em vários aspetos.

Mas o que parecia ser uma aventura com tudo para dar certo, rapidamente se transformou num episódio de fraca memória. “Foi uma experiência que não correu nada bem”. Gonçalo sofreu *bullying*, ainda sem idade para entender o que isso era. “Eu tentava interagir com os meus colegas, mas eles não reagiam muito bem. A minha mãe conta-me que eu era colocado de lado, muitas vezes”. Lembra que, nesse tempo, “falava com os esses muito marcados e gozavam com ele pela forma como se expressava”. Mas continuava a ir, todas as semanas. Os pais estavam lá, a ver tudo, e entenderam que por ali não era o caminho. Retiraram-no desta modalidade. “Eu era uma criança muito inocente”, sorri, ao recordar esses anos.

Hoje, aos 24 anos, Gonçalo Nunes transformou esse trauma numa circunstância normal da vida. Não fez dessa rejeição um bode expiatório. Aceitou, na sua inocência, que a vida nem sempre corre bem à primeira. Quase duas décadas depois de tudo ter acontecido, conta tudo com um largo sorriso, com a certeza de que, da adversidade, conseguiu encontrar o caminho certo para o futuro: o taekwondo.

## Poomsae como forma de expressão desportiva e artística

“[Este desporto] surgiu na minha vida pela mão dos meus pais, mais uma vez”, revela. Porque eles sentiam que os desportos de combate podiam ajudar a que se desenvolvesse de uma forma mais equilibrada. “Achavam que eu precisava de um ‘abanão’ e que era nestes desportos que eu conseguiria dar o desejado ‘salto’”, assume o atleta.

Começou este renovado caminho aos sete anos: participou, desde logo, em combates de um para um, mas, uns anos depois, percebeu que o que mais gostava – e onde realmente se afirmava – era da vertente mais “artística” do taekwondo: o poomsae, uma espécie de “dança” feita de “sequências coreografadas de técnicas de ataque e defesa, simulando uma luta contra um adversário imaginário”, feita de movimentos milimetricamente estudados, onde todos os detalhes contam para que, mais do que um desporto, este momento seja encarado como um verdadeiro espetáculo.

Movimento a movimento, foi descobrindo que é nesta linguagem individual que melhor se descobre, se (re)conhece, na forma como depende apenas de si na concretização da sequência perfeita. Treino após treino, técnica após técnica, conquista após conquista, falha após falha, os anos foram transformando um mero curioso pela modalidade num campeão com títulos conquistados – e muitas aventuras para partilhar.



## Como se faz um campeão

Atualmente, Gonçalo Nunes é campeão nacional universitário nas vertentes de *dan* individual e de *dan* pares mistos (com Eduarda Alves), categorias do taekwondo, além de ter conseguido lugares de mérito nos campeonatos nacionais de 2023 e 2024 (com duas medalhas de ouro) e numa mão cheia de provas internacionais.

Aliás, ainda hoje recorda a primeira prova internacional em que participou, “há oito anos, na Grécia, e que acabou por se transformar num dos momentos mais importantes”. “Tinha 15 anos, foi a minha primeira experiência fora do país e lembro-me que senti muito nervosismo [risos]. Era uma criancinha numa realidade totalmente diferente.” O desfecho não foi o melhor: conseguiu terminar todas as provas, mas com resultados que não eram aqueles que ambicionava. Mas foi aqui que nasceu a certeza de que tudo se conquista com persistência e confiança.



## Sonho para concretizar em 2026

Com treinos diários, entre a prática do taekwondo e o necessário trabalho físico no ginásio, os horários de Gonçalo tornaram-se fundamentais para organizar um dia com cada vez mais horas contadas. “É preciso disciplina, porque só assim atingimos os nossos objetivos, que acaba por transcender a mera parte desportiva. É uma aprendizagem que passa para a nossa vida enquanto indivíduos e trabalhadores”, assegura. Até porque, diz, “sempre fui uma pessoa que quis fazer tudo. E todos sabemos que uma pessoa que quer fazer tudo não consegue ser bom em nada”.

Foi a pensar nisso que acabou por impor novas regras à sua vida, apesar de, assume, “continuar a querer fazer tudo”. “As coisas não deixam de ser assim de um dia para o outro”, sorri.

Atualmente, é também atleta da Seleção Nacional de Taekwondo e, nesse âmbito, procurará, em 2026, conseguir o máximo de pontos possíveis para que possa continuar a participar nas competições nacionais e internacionais desta modalidade. Este será o ano em que o sonho se pode tornar realidade. “Vai haver um Campeonato do Mundo na Coreia do Sul, terra natal do taekwondo, e gostava muito de estar presente”, revela.

Com Gonçalo estarão vários atletas, de várias nacionalidades, vistos por um sem número de adeptos e, quem sabe, com fãs muito especiais. “Os meus pais nunca se opuseram a este sonho e têm-me acompanhado ao longo de todos estes anos. Eles foram, em parte, responsáveis por todo este percurso ascendente que tenho conseguido trilhar. Eles são mesmo os meus fãs número 1”, finaliza. “Ah, e a minha namorada, não me posso esquecer”, ri. Não o deixamos esquecer. Fica aqui escrito.

*Gonçalo Nunes é um dos convidados da terceira temporada do podcast “Porto de Alta Competição”. Este é um projeto da Ágora – Cultura e Desporto do Porto que dá voz aos atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo.*

06 Feb  
— 08 Feb

TMP – Rivoli

→ Praça de D.João I

Concerto Festa

# 16.º Festival Porta-Jazz

Uma cartografia musical da empatia, da cooperação e da vertigem

Sob o tema *A Terra vista do ar*, esta edição propõe “uma cartografia musical da empatia, da cooperação e da vertigem” ao longo de 28 espetáculos, que contam com mais de uma centena de músicos de 18 nacionalidades. O festival decorre no Rivoli de 6 a 8 de fevereiro, mas a abertura está marcada para o Espaço Porta-Jazz, no dia 5, com concertos a partir das 21h30. Há, ainda, atividades paralelas abertas ao público, nomeadamente um *workshop*, um desafio à improvisação e um concerto participativo dirigido a famílias. No TMP Café, há concertos (gratuitos) de escolas de música, DJ sets de Rui Miguel Abreu (dia 7) e de Pedro Tenreiro (dia 8), e *jam sessions* abertas a todos. Mais informações em [portajazz.com](http://portajazz.com). — G.M.



Vera Morais © Vera Morais apresenta “Eupnea”, que reúne cantoras e flautistas oriundas de áreas diversas, do avant-jazz europeu à música contemporânea, passando pela música improvisada.

01 Feb 17h00	Ressonâncias – Prelúdio	Rui Pereira fala sobre histórias na origem das obras de Liszt que Lucas Debargue interpreta num recital de piano	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
01 Feb 18h00	ARS AD HOC	Obras de György Kurtág, José Manuel López López, Pedro Berardinelli e Chaya Czernowin	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
01 Feb 21h00	Lucas Debargue	Ciclo Piano	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
02 Feb 21h00	Wim Mertens	apresenta Ranges of Robustness	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
04 Feb 21h30	Roda de Choro do Porto	Ponto de encontro para que músicos de todas as idades e proveniências partilhem a efervescência do choro.	UNICEPE → Praça de Carlos Alberto, 128 A
04 Feb 22h00	Nina Garcia	apresenta <i>Bye Bye Bird</i>	RCA – Radioclube Agramonte / Espaço Agra → R. João Martins Branco, 180
06 Feb 21h00	Chaplin: O grande ditador	Cine-concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
06 Feb 21h00	Maiara & Maraísa	Digressão em Portugal	Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
06 Feb 22h00	Donaranha + Diagonal	Concerto duplo	RCA – Radioclube Agramonte / Espaço Agra → R. João Martins Branco, 180
06 Feb 22h30	Rapaz Ego	apresenta <i>Fazer as Pazes</i>	Plano B → R. Cândido dos Reis, 30

Fevereiro	2026	Música e clubbing		Música e clubbing	Fevereiro	2026
07 Feb 22h00	CSP Mob – Arquivo: 001	Convidados: Hightropa, Ele é proof, C.h.a.p.o. e Nuts	Casa do Salgueiros → R. Leonardo Coimbra, 182	14 Feb 19h00	Camila + Vencidos da Vida + Tiago Cardoso + Kiko is Hot	Além do Muro – Sumud  Hard Club → Mercado Ferreira Borges
	Concerto	Apresentação de EP deste projeto de hip-hop		Concerto		
08 Feb 11h30	Porto por dentro e por fora #3, com Art’Ventus Quintet	+ conversa com Edward Aires de Abreu e Helena Marinho	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	14 Feb 21h00	EDM – Symphonic Eletronic Dance Music	Música eletrónica de dança e orquestração clássica  CE: 6+
	Concerto	Conversa	Gratuito	Concerto		
08 Feb 12h00	Banda Sinfónica Portuguesa	Cores e ritmos da Arménia e da Bulgária	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	14 Feb 21h30	Concerto de José Manuel Neto	acompanhado por Pedro Santos no acordeão e Carlos Manuel Proença na viola de fado  TNSJ – Mosteiro de São Bento da Vitória → R. de São Bento da Vitória, 45
	Concerto			Concerto		
08 Feb 18h30	Concerto Jobra Educação	Da Água nasce o Som: do período Barroco, através da escrita de Händel, à música eletroacústica de Alex Shapiro	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	14 Feb 21h30	A. A. Williams	apresenta <i>Splinter</i>  Outsite M.Ou.Co. → R. de Frei Heitor Pinto, 65
	Concerto			Concerto		
08 Feb 21h00	Rodrigo Leão	apresenta <i>O Rapaz da Montanha</i>  CE: 6+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137	15 Feb 16h00	Elastic Turbulence + Norteados	<u>Future Rocks</u>  Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto			Concerto	Gratuito	
12 Feb 21h00	O Trovador, de Verdi	Ópera em quatro atos pela Orquestra Movimento Musical Cooperativo	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	15 Feb 18h00	Concerto de Carnaval	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música  Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto			Concerto		
12 Feb 21h30	Cristóvam	apresenta <i>Desert of Fools</i>  <u>Concertos no Café</u>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	15 Feb 18h00	As Canções de Amor de Sérgio Godinho	Biografias do Amor. Sérgio Godinho faz-se acompanhar por um coletivo de músicos de diferentes gerações, com direção musical e arranjos de António Quintino.  Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Concerto	Gratuito		Concerto		
13 Feb 21h30	Catálogo da Natureza	por Digitópia. Concerto para piano, eletrónica e vídeo em tempo real que percorre paisagens sonoras inspiradas pela água, pelos pássaros e pelos lugares.	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	16 Feb 23h30	Carnaval: Tributo aos 90’s	com Noventamente + DJ Tata Pimentel  Hard Club → Mercado Ferreira Borges
	Concerto			Concerto		
14 Feb 17h00	Nazar (DJ set)	no âmbito da exposição <i>Recursões: uma cartografia de territórios inacabados</i>  CE: 6+	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	18 Feb 21h00	Diamanda Galás	um dos ícones indiscutíveis da música avant-garde  Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	Gratuito		Concerto		

Fevereiro	2026	Música e clubbing		Música e clubbing	Fevereiro	2026		
19 Feb 21h30	Michelle Gurevich	apresenta <i>It Was the Moment</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	27 Feb 10h00	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Ensaios Abertos  Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610		
	Concerto				Concerto	Gratuito		
	19 Feb 21h30	Aboubacar Sylá	Concertos no Café		Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	27 Feb 21h00	Dois Solistas para um Concerto	pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música  Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
		Concerto	Gratuito				Concerto	
		19 Feb – 21 Feb 21h30	Raul Midón		celebra 20 anos do lançamento do álbum <i>State of Mind</i> , um clássico do soul-jazz moderno		Hot Five Jazz & Blues Club → R.Guerra Junqueiro, 495	27 Feb 21h00
Concerto				Concerto				
20 Feb 22h00	Dealema	30 anos de carreira  CE: 6+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137	27 Feb 22h00	Ruído Roído	Projeto de Jorge Oliveira e Márcio Décio, que constrói um território de dissonância, tensão e energia crua  Understage		
	Concerto				Concerto			
21 Feb 21h30	O Azul do Mar	pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	28 Feb 18h30	Anastasia Cope	apresenta o disco <i>Darning Woman</i>  Lovers & Lollypops → R. de São Vítor, 143-A		
	Concerto				Concerto			
22 Feb 10h30	Solistas Sinfónica	Obras de Rolla e Dvořák  Café com Nata	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	28 Feb 21h00	Paulo Flores	apresenta <i>Canções que fiz pra quem me ama</i>  Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610		
	Concerto				Concerto			
22 Feb 17h00 – 22h00	Microvolumes 4.77	Jeremy Young / Richard Youngs	Sonoscopia → R. de Silva Porto, 217	28 Feb 21h00	Wavves	apresentam o mais recente álbum, <i>Spun</i>  Primavera Tours		
	Concerto				Concerto			
24 Feb 19h30	Folk Songs	pelo Remix Ensemble Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	28 Feb 21h00	Carolina de Deus	Música pop portuguesa  Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108		
	Concerto				Concerto			
26 Feb 21h00	Collignon	Primeira parte: Plaka	Maus Hábitos → R. de Passos Manuel, 178 4º Piso					
26 Feb 21h30	Miguel Dinis	Concertos no Café	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610					
	Concerto	Gratuito						

27 Feb  
— 28 Feb  
19h30

TMP – Rivoli

→ Praça de D. João I

Dança CE: 6+

# Inhale Delirium Exhale, de Miet Warlop

Em estreia nacional e com música dos DEEWEE

Depois de *ONE SONG*, a artista belga Miet Warlop cria agora uma ode à imaginação – uma onda de maravilha e prazer. Em *Inhale Delirium Exhale*, Warlop procura tornar tangível a turbulência interior do processo criativo. Acompanhadas por um grupo de intérpretes e por mais de 4000 metros de seda, imagens irrompem, impulsionadas pela música dos DEEWEE, numa coreografia que se desdobra como um concerto ritual – uma performance simultaneamente poética e poderosa, impregnada de ironia. Um mergulho profundo num universo visual tão imersivo quanto avassalador – no delírio que nasce entre uma inspiração e a seguinte. — Irene Wool



© Reinout Hiel

06, 07 Feb  
15h30 + 21h00

*Baião d'Oxigénio*

Teatro Comédia

2.ª Temporada  
Espetáculo de humor  
de João Baião

CE: 12+

Coliseu Porto Ageas  
→ R. de Passos  
Manuel, 137

12 Feb  
– 22 Feb

*Amor de Perdição,  
de Maria João Vicente*

Teatro

A partir da obra de  
Camilo Castelo Branco

CE: 14+

TeCA – Teatro  
Carlos Alberto  
→ R. das Oliveiras, 43

12 Feb  
– 22 Feb

*O Fim,  
de António Patrício*

Teatro

Encenação de  
Carlos Pimenta

qua., qui., sáb.: 19h00  
sex.: 21h00  
dom.: 16h00

CE: 14+

TNSJ – Teatro Nacional  
de São João  
→ Praça da Batalha

13, 14 Feb  
19h30

*Я́ЯЯ, de  
Catarina Miranda*

Dança

com a Companhia  
Instável

CE: 6+

TMP – Campo Alegre  
→ R. das Estrelas

14 Feb  
20h30

*Espetáculo de Cabaret*

Espetáculo

Edição de São Valentim

MXM ArtCenter  
→ R. do Ouro, 264

20, 21 Feb  
19h30

*Non-aligned newsreels  
– voices from the debris,  
de Mila Turajlić*

Espetáculo

Com arquivos  
cinematográficos  
inéditos

Make Trouble

CE: 16+

TMP – Rivoli  
→ Praça de D. João I

20, 21 Feb  
21h30

*AZIRA'I: Um Musical  
de Memórias,  
de Zahy Tentehar*

Espetáculo Performance

Espetáculo biográfico  
sobre a relação da  
artista com a sua mãe,  
Azira'i, primeira mulher  
Pajé da reserva de Cana  
Brava, no Maranhão

Make Trouble

CE: 12+

TMP – Rivoli  
→ Praça de D. João I

28 Feb  
15h00

## Casa da Música

→ Av. da Boavista, 604-610

Concerto

CE: 6+

## Sistema Sonar

Uma experiência musical interativa  
com conceção artística da Sonoscopia e Digitópia

O *Sistema Sonar* é um concerto educativo que apresenta um instrumento totalmente novo: um órgão robótico que funciona como centro de um sistema sonoro, acompanhado por vários instrumentos-satélite. Neste espetáculo, vamos explorar as infinitas possibilidades destas novas sonoridades, construindo uma experiência musical envolvente e interativa, em que o público é parte essencial do processo. Mais do que um concerto, o *Sistema Sonar* é uma viagem ao futuro da música – um convite para experimentar, descobrir e participar. — Sonoscopia e Digitópia



© D.R.

01 Feb

09h45 – 17h30

Cinema de Colo

Filme

[10.º IndieJúnior Porto](#)

CE: 6 meses+

Coliseu Porto Ageas  
→ R. de Passos  
Manuel, 137

01 Feb

10h30

Curtas Toda a Família

Filme

Sessão de sete  
curtas-metragens[10.º IndieJúnior Porto](#)

CE: 6+

Batalha Centro  
de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

01 Feb

10h30 – 12h30

Visita-oficina  
*Do Riso e do Siso*

Oficina

a partir de caricaturas  
da coleção de  
Fernando de Castro

CE: 6+

Museu Nacional  
Soares dos Reis  
→ R. de Dom  
Manuel II, 44

01 Feb

11h00

*It's a book*

Oficina

Oficina de recortes  
Lotação Limitada  
Inscrição prévia  
obrigatória: info@  
itsabook.pt[10.º IndieJúnior Porto](#)

CE: 6+

Batalha Centro  
de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

01 Feb

11h00

Música com  
Dragõezinhos

Concerto

Concerto para crianças  
até aos quatro anosMuseu F.C. Porto  
→ Via Futebol Clube  
do Porto – Estádio  
do Dragão

01 Feb

11h45

Curtas da Chéquia

Filme

Curtas de um dos países  
da Europa com maior  
tradição na criação de  
filmes para a infância[10.º IndieJúnior Porto](#)

CE: 3+

Batalha Centro  
de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

01 Feb

15h00

Curtas (+8)

Filme

Sessão de quatro  
curtas-metragens[10.º IndieJúnior Porto](#)

CE: 8+

Batalha Centro  
de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

01 Feb

16h00

Adoro Bolos

Filme

Uma seleção temática  
de filmes sobre bolos  
e festas dá o tom  
desta celebração[10.º IndieJúnior Porto](#)

CE: 3+

Batalha Centro  
de Cinema  
→ Praça da Batalha, 47

Fevereiro	2026	Famílias		Famílias	Fevereiro	2026
01 Feb 16h30	Curtas Toda a Família (+3)  Filme	Sessão de oito curtas-metragens  10.º IndieJúnior Porto  CE: 3+	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	12 Feb – 15 Feb  Feira Grátis	AstroGeoFest  Feira de Minerais, Fósseis e Meteoritos  CE: 3+	Planetário do Porto – Centro Ciência Viva → R. das Estrelas
01 Feb 17h00	Matiné Dançante  Festa Grátis	com a DJ residente Miss Playmobil  10.º IndieJúnior Porto	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	14 Feb 11h00  Oficina	Retratistas de Almas  Oficina para famílias com Beatriz Figueiredo  CE: 6+	Ateliê António Carneiro → R. de António Carneiro, 363
01 Feb – 28 Feb 10h30 + 14h30 + 17h30  Oficina	Cerâmica em Família	Oficina de cerâmica Inscrições: <a href="mailto:oficinamaterica@gmail.com">oficinamaterica@gmail.com</a>	Oficina Matérica → R. do Duque de Saldanha, 146	14 Feb 15h15  Filme	Especial São Valentim: A Família Dioni, de Alan Minas  Filme	Sessões para Famílias do Batalha  Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
07 Feb 11h00  Oficina Grátis	A Rota das Especiarias	Oficina para famílias com a equipa do Museu do Porto  Inscrições em <a href="http://bibliotecasdoporto.pt">bibliotecasdoporto.pt</a>  CE: 6+	Casa do Infante – Gabinete do Tempo → R. da Alfândega, 10	14 Feb 16h00  Espetáculo	E as flores?, de Joana Gama  Espetáculo	Terceiro capítulo da trilogia que a artista dedica à Natureza  CE: 6+
07 Feb 15h00  Oficina	Carnaval doBarro	Oficina de máscaras  CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	15 Feb 09h30 – 13h00  Oficina	Manhãs do Rock: Edição Especial Carnaval  Oficina	Desfile de Máscaras  CE: 6 meses+
08 Feb 10h00  Concerto	Azul da Cor do Mar, de Flávio Aldo e Raquel Couto	A música enquanto aliada na proteção dos mares. Pelo Serviço Educativo.  CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	15 Feb 10h30  Oficina	Moldar a Natureza: a botânica em gesso  Oficina	Oficina para famílias a partir das pinturas naturalistas do Museu  CE: 6+
08 Feb 10h30  Oficina	O Retrato do Rei D. Pedro IV	Oficina para uma aproximação à linguagem do retrato oficial e à construção da imagem de poder  CE: 7+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	22 Feb 10h30  Oficina	Visita-oficina Do Riso e do Siso  Oficina	a partir de caricaturas da coleção de Fernando de Castro  CE: 6+
11 Feb 11h00  Visita Grátis	Missão no Museu – Visitas Miúdas	Escape Room com os alunos do 4.º ano dos Salesianos. Nesta atividade, os pequenos guias convidam o público, especialmente o infantil, a embarcar numa missão divertida e educativa.  CE: 6+	Ateliê António Carneiro → R. de António Carneiro, 363	22 Feb 11h30  Teatro	Dartagnan e as Três Mosqueteiras  Teatro	Teatro musical  CE: 3+
						Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108

Fevereiro	2026	Famílias	
28 Feb 10h30	<b>Serei eu um objeto imaginário?, com Virgínia Mota</b>	Oficina filosófica com dinâmicas artísticas para crianças  <u>Programa paralelo da exposição "Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares"</u>	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega
	Oficina Gratuito	CE: 6+	
28 Feb 11h00	<b>Sua Majestade escondeu-se num jardim de maçãs e borboletas...</b>	Oficina para famílias, com Teresa Sá  Inscrições em <a href="http://bibliotecasdoporto.pt">bibliotecasdoporto.pt</a>	Museu Romântico → R. de Entre-Quintas, 220
	Oficina Gratuito	CE: 6+	
28 Feb 16h00	<b>As aventuras do Lobo Faminto e da Capuchinho Vermelho</b>	Teatro de Marionetas  CE: 3+	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108
	Teatro		
28 Feb 16h00	<b>PYYKKI – perdido na Lavandaria, de Company Portmanteau</b>	Espetáculo de "surrealismo doméstico" para crianças  CE: 3+	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Espetáculo Circo		

→ Ao Fresco

10, 14 Feb  
14h30→ Ponto de encontro: R. do Barão de Nova Sintra, 378  
→ Fim: Ateliê António Carneiro, R. de António Carneiro, 363

Visita

# Deriva #56 – António Carneiro: memórias pintadas pelo Bonfim

com Ana Margarida Monteiro e Rita Ladeiro

Um percurso de aproximação ao universo do artista António Carneiro, seguindo uma narrativa íntima que deixou impressa na cidade: lugares de infância, de estudo, de afetos e de criação. Passo a passo, entre ruas, memórias e silêncios, chegaremos ao seu Ateliê, espaço último de trabalho e de vida. Mais do que revisitar lugares, propõe-se um exercício sensível: pensar como a cidade habita a obra, e como a obra ainda habita a cidade. — Museu do Porto



António Carneiro, s/d. Autor desconhecido,  
Museu do Porto / Coleção Ateliê António Carneiro

Fevereiro	2026	Ao Fresco	
01, 08, 15 e 22 Fev 08h00 – 13h00	Feira de Numismática, Filatelia e Colecionismo	Venda e troca de objetos colecionáveis  dom.: 08h00 – 13h00	→ Praça de D. João I
	Feira	Gratuito	
01, 08, 15 e 22 Fev 09h00 – 19h00	Mercado da Alegria (Passeio Alegre)	Mercado urbano de artesanato  dom.: 09h00 – 18h00	Jardim do Passeio Alegre → R. do Passeio Alegre, 828
	Feira	Gratuito	
04 Fev – 28 Fev	Mercado da Alegria (Batalha)	Mercado urbano de artesanato  qua. a sáb.: 10h00 – 18h00	→ Praça da Batalha
	Feira	Gratuito	
05 Fev – 28 Fev	Mercado do Sol	Venda de objetos artesanais e semi-industriais  qui. a dom.: 10h00 – 18h00	→ Praça de Gomes Teixeira
	Gratuito		
07 Fev 11h00	Avant Pop Mercado de Arte	13.ª edição Mercado de Arte que junta cultura pop e talento local	Centro Comercial Brasília → Praça de Mouzinho de Albuquerque, 113 / Av. da Boavista, 253
	Feira	Gratuito	
07 Fev – 28 Fev 09h00 – 18h00	Mercado Porto Belo	Venda de artigos artesanais de marcas portuguesas	→ Praça de Carlos Alberto
	Feira	Famílias	
15 Fev 15h00	Desfile de Carnaval da Batucada Radical		Vários locais → Início: R. do Heroísmo (junto ao C.C. Stop)
	Gratuito		
21 Fev 08h00 – 18h00	Feira de Antiguidades e Velharias	Venda de velharias, objetos antigos e raros	Praça Velásquez → Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, 293
	Feira	Gratuito	
21 Fev 14h30	Caminhos do Romântico – Desafios de hoje, nos jardins de outrora	com José Franco  Neste percurso, serão exploradas espécies vegetais singulares e debatidos os desafios na gestão dos espaços verdes urbanos.	→ Ponto de encontro: Entrada da Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Fim: Casa Tait
	Visita		

Ao Fresco → Batucada Radical

# No Porto há uma “família amarela” que vive ao ritmo do tambor (e não, não são os Simpsons)



Em fevereiro, habitual mês do Carnaval, ela é a rainha da festa: a Batucada Radical sai às ruas do Porto para cruzar culturas, gerações e influências, num encontro que se tornou hábito no calendário da cidade. No ano em que o grupo, inicialmente chamado de “Dança e Balança”, celebra 32 anos, fomos conhecer a auto-apelidada “família amarela”, composta por 120 elementos que tem apenas um lema na vida: levar “Música a Todos”.



Mestre Porto

Quando nasceu, a meio do século passado, Jorge dos Santos Porto Gomes não fazia ideia de que, no nome, trazia já parte do destino traçado. Não sabia que ali estava já uma paixão que, mais tarde, viria a despontar, a ganhar forma(s), cor(es) e palavra(s). Porque “Porto” era, então, apenas um dos nomes de família, uma parte da identidade, sangue do seu sangue, o abraço quente do pai e o sorriso acolhedor da mãe. Cresceu a assinar um “Porto” que apenas conhecia de nome, que assumia ser seu sempre que o chamavam: “Jorge – dos – Santos – Porto – Gomes”.

Quando, em 1994, chegou a Portugal, vindo do outro lado do Atlântico, e depois de uma vida dedicada à música no Rio de Janeiro, a primeira escolha não recaiu na cidade que trazia consigo. Começou por instalar-se em Albufeira, no Algarve, com o grupo outrora chamado de “Dança e Balança”, onde teve a oportunidade de atuar noutros carnavais, como o de Loulé. Mas o destino esteve sempre ali, e três anos mais tarde, de malas e bagagens (cheias de instrumentos de percussão!), rumou ao Porto. “Em 1997 chego a esta cidade e aqui sinto que foi onde tudo começou”. Foi este também o ano da (re)criação da Batucada Radical, grupo de percussão *underground* que seguiu a linha musical do núcleo anterior, que procurava animar as ruas, na altura, “com apenas 10 a 12 pessoas”.

Hoje, quase 30 anos passados desde essa mudança, Jorge dos Santos Porto Gomes é, simplesmente, “Mestre Porto”. O maestro de uma grande família que transforma gerações, um homem que transporta a alegria por onde passa no entusiasmo em tudo o que se envolve. Jorge não é hoje conhecido somente pelo nome próprio por culpa, curiosamente, de outro homónimo: Jorge Prendas, coordenador do Serviço Educativo da Casa da Música, que, num aniversário, o apelidou de “Mestre Porto”. “E assim ficou, até hoje”, sorri.

## Músicos de todas as idades

No final de tarde de uma segunda-feira, quando o trânsito faz o movimento diário de regresso a casa e as janelas deixam antever um movimento crescente no interior, por entre as luzes baixas de um dia quase a terminar, o Centro Comercial STOP, situado no cruzamento da Rua do Heroísmo com a Rua de Rodrigues de Freitas, vê aumentar o fluxo de pessoas. Do interior, ouvem-se vozes que se misturam com batidas fortes, gargalhas que se elevam no ar, dando ainda mais vida aos corredores do histórico espaço. É hora de mais um ensaio da Batucada Radical, com atenções voltadas para o desfile de Carnaval, que sai para a rua a 15 de fevereiro, a meio da tarde, sempre com um olhar atento sobre a cidade do Porto. Na sala que adquiriram “há um ano” neste local (“sim, é nossa!”, ouvimos dizer), juntam-se cerca de cinco a seis dezenas de participantes, com os instrumentos prontos para as ordens do mestre batuqueiro.

“Hoje somos 120 elementos, mas o núcleo duro é composto por 30 a 40 elementos, que nunca falham”, revela-nos Mestre Porto. Um deles é Gabriela Paiva, brasileira de 42 anos, “metade deles passados na Batucada”. Entrou no grupo em 2003, por influência da família. “Os meus pais são músicos e quando vi a Batucada pela primeira vez fiquei apaixonada e entrei no dia seguinte.” Encontrou aqui uma “família” que não olha a cores ou credos – a não ser o amarelo, que se tornou a sua imagem de marca.

Gabriela é ainda responsável pela Batucada Mirim, um grupo formado pelos elementos mais novos, que era já um sonho antigo. “Conseguimos ter uma turma boa, com várias apresentações. A entrega dos mais novos tem sido incrível, são verdadeiros profissionais, apesar de muito novos”, assegura.



## Projeto com preocupação social e cultural

No meio destes 120 elementos que fazem parte da Batucada Radical, podemos encontrar muitos brasileiros e portugueses, é certo, mas também muitas outras nacionalidades, como venezuelanos, chilenos, espanhóis. Todos com idades entre os 5 e os 85 anos. “A nossa máxima é ‘Música para Todos’. Aqui a idade não importa”, sorri Mestre Porto.

Irene Freitas tem 50 anos e é a prova de que nunca é tarde para começar uma aventura que, aparentemente, parece não ser talhada para qualquer um. Trabalha na área da ação social e comunitária em Vila d’Este, bairro localizado em Gaia, onde o grupo desenvolve um projeto há vários anos. “Conhecia a Batucada e lembrei-me de falar com eles, em 2018, para ver se as crianças com quem trabalhava podiam ter aulas de percussão”. A resposta foi positiva e rapidamente “começaram a vir, integraram este projeto e quando dei conta, também eu já fazia parte”, sorri, de forma tímida.

Já lá vão quase oito anos de “plena integração num projeto intergeracional” que, admite Irene, lhe deu “amizades, muito carinho” e a faz lembrar, todos os dias, “da importância do respeito pela sociedade, pelas diferenças e pelas tradições”.

## Associação do Porto com sonhos

Para que não restem dúvidas, a Batucada Radical pode ter muito de Brasil na sua essência, nas suas referências e apresentações, mas é uma associação portuense. “Foi formalizada em 2011 e é maioritariamente composta, atualmente, por portugueses na direção”. Helena Fernandes, de 50 anos, é a atual presidente do grupo, mas já faz parte do movimento cultural há 20 anos. Filha de pai ilusionista (nas horas vagas), oriunda de uma família que fazia teatro e tendo feito parte de um coro, dificilmente não cairia na tentação de pedir para fazer parte da Batucada Radical.

“Sempre quis fugir daquela rotina ‘trabalho-casa’, porque depois o trabalho acaba e a vida fica só ali. Aqui encontrei um lugar onde me sinto bem, uma segunda família”, acrescenta Helena. “Uma verdadeira alegria de viver”.

Ao longo dos anos, a cidade abraçou (literalmente) o grupo, juntando-se às diferentes atuações e enchendo de orgulho todos os elementos deste coletivo. É o caso do Desfile de São João; do Dia do Brasil, que organizam desde 2003; e do Outubro Rosa, evento solidário de consciencialização para a necessidade do diagnóstico e prevenção do cancro da mama.

Mas o sonho de Helena Fernandes, além de poder aumentar o número de elementos e, quiçá, encontrar um novo espaço, é o de que, “um dia, a Batucada seja uma das três ou quatro instituições de referência da cidade do Porto”, ri. Que todos olhem para a Batucada Radical como a grande “família amarela” da qual podem fazer parte.

# Crónicas da Zona Oriental do Porto

## Mercado Abastecedor do Porto



É só às seis que abrem as portas do mercado, mas às quatro da manhã Maria João já está de pé. “Levanto-me, faço alguns clientes pelo caminho e chego cá às seis e quarenta e cinco”. A produtora de Resende, a quem a cereja é muito cobiçada e o sorriso nunca descola da cara, é uma das cerca de 190 comerciantes que montam praça no Mercado Abastecedor do Porto.

Ali acorrem grossistas de toda a zona norte do país: “de Coimbra para cima, todos comem aqui”, diz desta feita Rafael Marques, 28 anos, terceira geração do negócio hortofrutícola Sá & Marques. É nos portões dos números 18 e 20 do pavilhão A, onde está instalado o negócio fundado em Cinfães pelo seu avô, que Rafael recorda os tempos de miúdo, em que andava a brincar entre os caixotes e as canastras de frutas e legumes empilhados pelos corredores. “O Mercado tem uma atmosfera própria. Quem cresceu aqui, como eu, só gosta disto. É um país à parte”.

Neste “país” de 12 hectares, visitado diariamente por mais de 5000 comerciantes, os produtores e revendedores são como uma família: têm um tipo de entendimento próprio que não vem em nenhum manual de convivência, mas que se aprende pelo fazer e pelo falar. E quando alguma coisa corre menos bem, há figuras como a de Lemos que ajudam a manter a ordem: “o segredo está em haver muito diálogo. Aqui é um lugar de paz, onde não há acidentes, roubos nem desavenças”.



Lemos, um dos 18 segurança do Mercado Abastecedor, já ali trabalha há 35 anos. Não se lembra do tempo em que havia camiões de caixa aberta a revender num terreno em terra batida, no lugar do antigo Matadouro, mas recorda-se da dureza que era carregar e descarregar tudo à mão nos antigos pavilhões: “não havia câmaras de refrigeração, empilhadoras, nada disso. Agora está muito mais organizado”. O Mercado, para ele, é praticamente uma segunda casa. “Trabalho ao ar livre e conheço muitas pessoas. Gosto muito do que faço”.

Poucos são aqueles que trocavam esta rotina por outra ocupação qualquer, mesmo aqueles que, como Rafael, passam ali 12 horas por dia. “Este negócio é como uma relação amorosa”, ri-se o empresário. A jura é para a vida e, enquanto assim for, este amor continuará a alimentar muitos outros.

# Conjugar o Porto

## Construir com Alfredo Teixeira



**Violeiro, músico e fundador da Casa da Guitarra, Alfredo Teixeira recebe-nos na sua oficina, em Monte dos Burgos, onde passa grande parte da sua vida a construir e a reparar cordofones. É um dos poucos violeiros que restam na cidade do Porto.**

“Sou muito mau com datas”, adverte logo no início da nossa conversa. Alfredo Teixeira, 60 anos, principiou a tocar música antes de imaginar construir instrumentos. Aprendeu sozinho a tocar cordofones “por volta dos 14 anos” e é construtor “mais ou menos autodidata” desde 2006. Começou por construir um cavaquinho e depois vários violinos – instrumento que também toca – até chegar à sua primeira guitarra portuguesa.

Aos 18 anos, foi estudar guitarra elétrica na Escola de Jazz do Porto, mas desistiu; andou três anos em Arquitetura até que, aos 21, decidiu ir estudar violino para o Conservatório do Porto. “Na altura, era um bocado estranho porque tinha aulas com miúdos de sete, oito anos”, recorda. Tocou bandolim nos Vai de Roda, grupo de música tradicional, e nos JIG, grupo de música celta. “Depois, já não sei muito bem o que é que fiz, mas fui sempre fazendo muita coisa”. Chegou a ter uma empresa de organização de eventos, juntamente com o irmão, e fez música para teatro (trabalhou largos anos com a Circolando). A música nunca saiu do caminho, apenas mudava de forma.

### **“Comecei a construir porque queria ter instrumentos fixes para tocar”**

“Da escola dos violeiros do Porto, o Sr. Toni das Violas é o último. Comecei a construir violas por mote próprio, mas o Toni aprendeu na António Duarte que era a casa mais emblemática do Porto, e era onde se construíam estas guitarras”, diz, apontando para um modelo do Porto pendurado na parede.

Ao longo de duas décadas, este violeiro – “não há necessidade de dizer *luthier* porque sou português” – perdeu a conta aos instrumentos que já construiu, e também àqueles que lhe têm chegado às mãos para serem reparados. Alfredo admite que começou a construir “porque queria ter instrumentos fixes para tocar”. “Depois comecei a gostar cada vez mais porque nunca se sabe muito bem o que é que vai ‘sair’; por muito que uma pessoa tente aprimorar, são muitos fatores, começando pela madeira, que nunca é igual, e que se calhar é o principal fator para que todos os instrumentos ‘saíam’ diferentes”, conta.

Além da paciência, da perícia e do acabamento em goma-laca – que prolonga por meses a conclusão do trabalho – é a madeira que dita como é que um instrumento vai soar. Nogueira e pau-santo é a madeira que o violeiro utiliza como matéria-prima para construir os seus instrumentos. Conta-nos que, em Portugal, “os instrumentos mais caros são em pau-santo e os mais baratos em nogueira”, mas que, atualmente, compra a madeira pela internet, “e o pau-santo indiano é mais barato do que a nogueira”.

Alfredo começou por mostrar o seu trabalho a alguns amigos, “e a partir daí as coisas começam a acontecer”. “Hoje, felizmente, já há mais gente a construir no país, mas na altura em que comecei a construir guitarras portuguesas, não havia. Devia haver quatro ou cinco pessoas com algum nome a construir instrumentos” conta.

### “Os meus instrumentos têm um som doce”

Uma particularidade deste violeiro é que “não faz instrumentos por encomenda”. Alfredo faz questão de que os músicos experimentem instrumentos diferentes e que depois escolham aquele que melhor se adequa à sua personalidade. “Cada músico procura um som e cada violeiro tem um som”, diz. Por isso, defende que “entre os violeiros não existe concorrência”: “o meu som não será do agrado de todos”, assegura. O violeiro considera que os seus instrumentos têm “um som doce”: “procuro ter um som redondo; não gosto de sons muito afirmativos, muito agudos nem muito metálicos”, revela. A propósito, recorda “a história engraçada” de um amigo seu que foi tocar à Austrália, e que foi abordado por um senhor que estava na plateia e que lhe perguntou se a guitarra que estava a utilizar “era da Casa da Guitarra” porque tinha um bandolim construído por Alfredo, e “reconheceu o som”.

Alguns anos depois de começar a construir e a reparar cordofones, em 2012, Alfredo funda a Casa da Guitarra.

### Silêncio que se vai cantar o fado

São seis da tarde, e a Casa da Guitarra, na Av. de Vímara Peres, perto do tabuleiro superior da Ponte Luiz I, já está à pinha – são turistas expectantes para ouvir cantar o fado. A guitarra portuguesa de Alfredo e a viola de fado de Rogério Rocha já estão em cima do palco a postos para a entrada dos músicos que vão acompanhar as duas fadistas que atuam à vez naquele fim de tarde, Carla Cortez e Isa de Castro.

Este espaço passou a fazer parte dos roteiros turísticos da cidade. Todos os dias há sessões de fado. No verão, chegam a ser três sessões diárias. “Fomos a primeira casa, e agora há 16 espaços – e ninguém se atropela, há espaço para todos. São, sobretudo, turistas, há poucos portugueses”, conta o músico pouco antes de atuar. “Criou-se uma tradição no Porto que não existia. O fado vadio já existia, mas não era hábito haver fado ao fim da tarde. E aqui, no Porto, tal como vão ver o pôr-do-sol ao Jardim do Morro, também vêm ouvir fado.”

A ideia de criar a Casa da Guitarra foi buscá-la a uma memória da adolescência: Alfredo tinha comprado uma viola que “era muito difícil de tocar porque era muito dura”, e aconselharam-no a ir à oficina do violeiro Domingos Cerqueira, em Costa Cabral, “figura muito importante na história da guitarra no Porto”. “Quando entrei na oficina, fiquei mesmo maravilhado porque ele estava lá com as ferramentas a trabalhar, acompanhado por um monte de gente a tocar e a cantar, e aquilo nunca mais me saiu da cabeça”, recorda.

Quando começou a construir instrumentos, sonhou em abrir um espaço que se assemelhasse “às oficinas dos violeiros do antigamente”. “Propus ao meu irmão abrírmos uma loja onde não só tivéssemos a venda e a construção de instrumentos, mas onde pudéssemos ter espetáculos e tertúlias; que fosse um lugar onde se pudesse tocar, conversar e promover aulas de guitarra portuguesa, braguesa, cavaquinho e bandolim”.

“Somos uma loja especializada em instrumentos tradicionais, e inicialmente não fizemos uma coisa a pensar em turistas; a surpresa foi que os turistas começaram a vir muito mais do que os portugueses.” O músico recorda que, aos fins de semana, costumavam promover espetáculos de instrumentos tradicionais ou acústicos, até que um dia alguém sugeriu fazer um espetáculo de fado. “Experimentámos e correu muito bem, e decidimos arrancar com espetáculos de fado a determinados dias de semana, às seis da tarde – porque a malta do fado atua à noite e a essa hora estava livre”.

A partir de certa altura, o fado “começou a ser um sucesso e passou a pagar as contas”, porque hoje ter uma loja de instrumentos musicais “não é [um negócio] rentável”. “A maior parte das pessoas compram online e a maior parte das lojas do Porto estão condenadas a desaparecer”, vaticina.

Foi durante a pandemia, e depois com o escalar das rendas, que a Casa da Guitarra perdeu metros quadrados e as aulas de música e os concertos acústicos gratuitos, bem como a construção e o restauro de instrumentos ao vivo. Ainda assim, e apesar de apenas funcionar num só espaço, que também alberga uma exposição permanente de instrumentos de cordas portuguesas, continua a promover várias oficinas. A próxima acontece no dia 14 deste mês; trata-se de uma oficina de guitarra portuguesa, conduzida por José Manuel Neto, reconhecido mestre da Guitarra de Lisboa, que no mesmo dia, às 21h30, fará um concerto no Mosteiro de São Bento da Vitória, acompanhado por Pedro Santos, no acordeão, e Carlos Manuel Proença, na viola de fado.

AGENDA PORTO  
Fev 2026 / N° 24

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

**Presidente**  
Pedro Duarte

**Vereador da Cultura e Património**  
Jorge Sobrado

**ÁGORA – CULTURA  
E DESPORTO, E.M.  
Conselho de Administração**

**Presidente**  
Rodrigo Passos

**Vice-Presidente**  
César Vasconcellos Navio

**Vogal Executiva**  
Joana Meneses Fernandes

**Secretariado da  
Administração**  
Hélder Roque  
Liliana Santos

**DPO**  
Filipa Faria

**Diretora de  
Gestão de Pessoas,  
Organização e Sistemas  
de Informação**  
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços  
Jurídicos e  
de Contratação**  
Sérgio Caldas

**Diretora Financeira**  
Rute Coutinho

**Diretor de Entretenimento**  
Tiago Andrade

**Diretor de Desporto**  
Ricardo Moreira

**Diretor de  
Comunicação  
e Imagem**  
Bruno Malveira

#### Agenda Porto

**Gestão Editorial,  
Coordenação, Edição e Revisão**  
Gina Ávila Macedo  
**Redação e Comunicação Digital**  
Francisco Ferreira

#### Apoio a esta edição

**Texto**  
José Reis  
Rute Fonseca  
**Fotografia**  
Rui Meireles  
**Design**  
Agostinho Ferraz  
Rute Carvalho  
**Redes Sociais**  
Mariana Rodrigues  
**Produção**  
Catarina Madruga  
Ricardo Alves  
Rosário Seródio

#### Colaborações

**Identidade Visual**  
Koiástudio

**Paginação**  
Ângelo Borges  
Cláudio Rodrigues

**Video**  
PIXBEE

**Fotografia**  
Ana Caldeira  
Guilherme Costa Oliveira  
João Tuna  
Rui Pinheiro  
Sofia Hùgens

**Programação Web**  
Bondhabits

**Capa**  
Fotografia de João Tuna/TNSJ

**Impressão**  
Lidergraf

**Tiragem**  
15 000 exemplares

**Depósito Legal**  
525849/23

**Periodicidade**  
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo  
da lei de imprensa 2/99

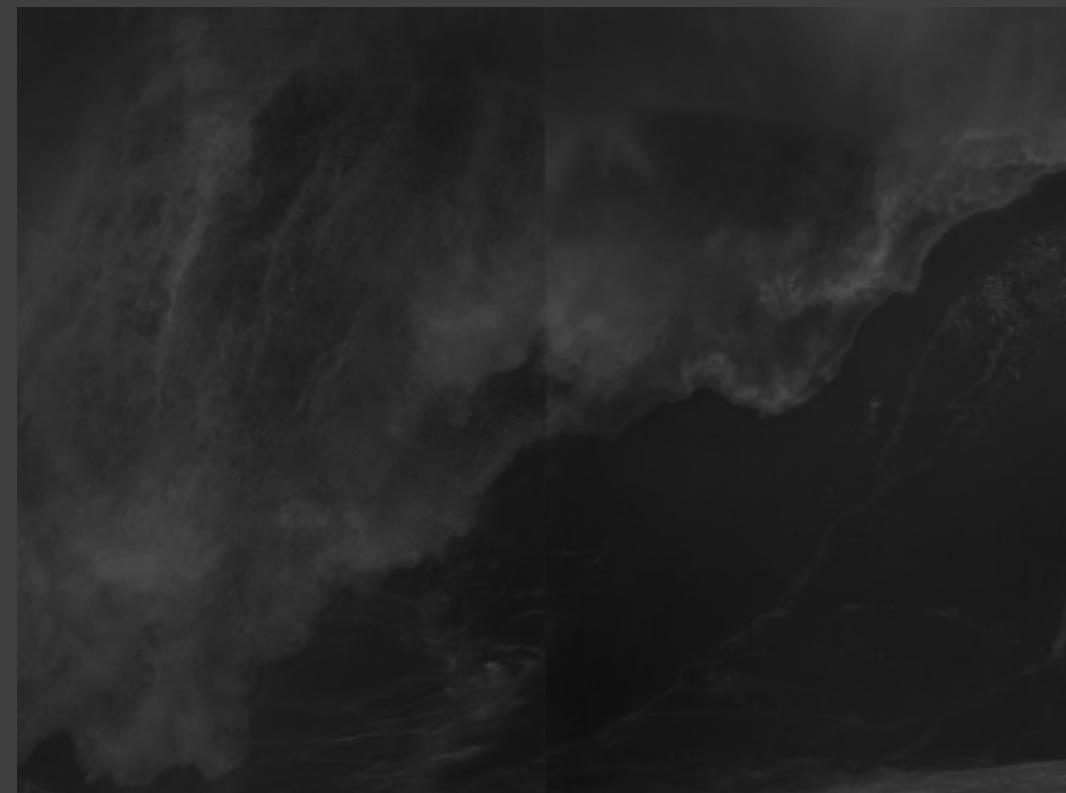
**Edição**  
Agora — Cultura e Desporto, E.M. /  
Câmara Municipal do Porto



Certificado PEFC  
Este produto tem  
origem em florestas  
com gestão florestal  
sustentável  
www.pefc.org

EXPOSIÇÃO DEZ 2025 – ABR 2026 MUSEU SERRALVES.PT

# ANNE IMHOF



## FUN IST EIN STAHLBAD

agendaporto@agoraporto.pt  
agenda.porto.pt

portoemagenda

## SERRALVES

# Porto. Regresso ao Futuro: 1996 – 2001 – 2026

Fórum,  
Casa da Música,  
20 de fevereiro,  
Entrada gratuita

**30 anos**  
da classificação do Porto  
como Património Mundial  
da UNESCO

**25 anos**  
da Porto 2001

Em 2026, assinalam-se 25 anos da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura e 30 anos da classificação do Centro Histórico do Porto como Património Mundial da UNESCO. Dois acontecimentos transformadores do Porto.

**III ALHA**  
**Porto,**  
**Património**  
**de Pessoas**

O Fórum “PORTO. Regresso ao Futuro: 1996 – 2001 – 2026” propõe um espaço de debate sobre esse legado vivo e o futuro da Cultura no Porto.